

Editorial

A Pedagogia da Alternância pode se constituir num método que vise a interação do aluno que vive no campo com o seu território, ou ainda, uma alternativa curricular que articule períodos de vivência na escola e períodos no campo, com possibilidades interdisciplinares e interculturais.

Para alguns autores a Pedagogia da Alternância “consiste numa metodologia de organização do ensino escolar”, ou seja, integra “diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade a formação profissional”.

A Pedagogia da Alternância tem como marcação histórica de seu início por volta do ano de 1935, do século passado, “a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades da Educação para o meio rural”.

No Brasil, ela está envolta de diversas formações, saberes e experiências, mas pode-se demarcar sua consolidação com as primeiras Escolas Agrícolas no Espírito Santo em 1939. De lá pra cá, projetos, programas e pesquisas foram implementados, mas pode-se dizer que a Educação do/no Campo como parte da educação nacional, resulta hoje, da trajetória de luta pelo respeito à sua especificidade curricular-formativa, reivindicando uma política educacional do/para o campo.

A legislação educacional tem expressa a “identidade da escola do campo”. A educação do/no campo precisa ser compreendida “pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país”.

Precisamos lembrar que as *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*, asseguram que os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, deverão observarem “no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo”.

O Dossiê *PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: FORMAÇÕES, SABERES E EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO*, é uma coletânea de estudos e pesquisas sobre a Pedagogia da Alternância, compreendendo diferentes entendimentos, formulações e experimentações de formação, bem como de procedimentos metodológicos e instrumentos didáticos, em particular como estratégia de integração de saberes, de formação profissional e de articulação entre trabalho e educação. Busca-se a discussão de aspectos da formação por alternância, particularmente de propostas e experiências, vivenciadas a partir do Estado e por movimentos sociais.

Existem no mínimo três vertentes para se entender a Pedagogia da Alternância: a “alternância justapositiva”, a “alternância associativa”, a “alternância integrativa”, que neste Dossiê são abordadas em alguns textos, outros não, mas que podemos referenciar-las como: *justapositiva*, a que se “caracteriza pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, sem que haja uma relação entre eles”; a *associativa*, que integra “a formação geral e a formação profissional” e a *integrativa* como “compenetração efetiva de meios de vida sócio profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos”.

Há de se reforçar que a “Pedagogia da Alternância” poderá se tornar “a melhor alternativa para a Educação Básica” no Brasil, para os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de nível médio, ao estabelecer se se conseguir estabelecer currículos integrados que façam “relação expressiva entre as três agências educativas: a família, a comunidade e a escola”.

Os textos abordam desde os mais de 50 anos de Pedagogia da Alternância, passando pelas interrogações, seus caminhos e percursos no Brasil, com duas experiências pontuais da França.

Destaca-se ainda os textos que abordam a formação de professores na Pedagogia da Alternância, assim como outros sobre formação continuada, formação integral, sobre o curso

de licenciatura em educação do campo, a formação profissional, a integração saberes e conhecimentos escolares e o ensino médio.

São estudos e pesquisas de pesquisadoras/pesquisadores brasileiros e franceses de universidades como: UFSCAR, UFMG, UFPA, UFT, UECE, UNEB, UFF, UEPA, UNIVERSITE DE TOURS, além de professoras dos sistemas de ensino estaduais e municipais com narrativas e experiência vivenciadas em Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rio de Janeiro.

E neste contexto brasileiro, amazônico, francês, o Dossiê traz também o resultado de uma pesquisa sobre professoras lésbicas e professores gays no ambiente escolar no nordeste do Pará, para demarcarmos a importância de políticas de equidade de gênero, no momento em que o Brasil vivencia uma política partidária gestada, principalmente, pelo governo federal, que se constitui genocida, obscurantista, negacionista, conservadora, afrontando dia a dia a democracia brasileira, porque queremos reafirmar que as minorias sociais re(existem) e importam!

Organização

Prof. Dr. Damião Rocha (UFT)

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues (UFPA)

Prof. Dr. Ronaldo Marcos L. Araujo (UFPA)